

**IX Congreso de la Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del
Deporte (ALESDE)
Deportes, prácticas democráticas y sociedad: nuevas encrucijadas y desafíos en las
tramas regionales**

**Análisis de la cobertura de los Juegos Olímpicos de Tokio (2021) em el
diario Folha de São Paulo***

**Análise da cobertura da olimpíada Tóquio (2021) do jornal Folha de São
Paulo**

Eje 3: Deporte, comunicación, ética y violencia

Autores/as:

Kruger Neumann, Bruno:

Universidade FEEVALE, Brasil, brunokrugerneumann@gmail.com

Elias Ferreira, Natália:

Universidade FEEVALE, Brasil, nataliaelias0101@gmail.com

Roese Sanfelice, Gustavo:

Universidade FEEVALE, Brasil, sanfeliceg@hotmail.com

Resumen: Este artigo tem como finalidade, analisar a cobertura da Olimpíada de Tóquio/2021 elaborada pelo Jornal Folha de São Paulo. O presente estudo utiliza-se da análise de conteúdo descrita por Bardin (2016) como proposta metodológica. O material selecionado na primeira fase, foi através da leitura flutuante que corresponde a 197 páginas do Jornal Folha de São Paulo, no período de 21 de julho a 10 de agosto de 2021. Na segunda fase, esse material foi mais explorado e catalogado de modo que os elementos constitutivos das notícias fossem quantificados em inferências. Deste registro, emergiram as categorias de análise: Abertura: com 144 inferências; Atletas: com 805 inferências; Conquistas: 104 inferências; Encerramento com 20 inferências; Equipe Jornalística com 259 inferências; Infraestrutura com 52 inferências; Modalidades com 909 inferências; Pandemia com 159 inferências; Protestos com 94 inferências; e Política com 199 inferências. A partir dos resultados, concluímos que a cobertura midiática da Folha de São Paulo durante as Olimpíadas evidencia a influência da mídia na construção da narrativa esportiva, destacando

uma preferência editorial pelo espetáculo e desempenho individual em detrimento de uma visão mais holística dos Jogos. A abordagem de temas sociais e políticos, como igualdade de gênero e protestos, demonstra o papel da mídia em conectar o esporte às realidades sociais mais amplas. Contudo, a cobertura apresentou limitações, com uma ausência de equilíbrio na atenção dada ao encerramento dos jogos e questões infraestruturais, indicando a necessidade de uma abordagem mais completa por parte da mídia.

Palabras clave: Olimpíadas – Mídia - Folha de São Paulo

Introducción

Recriados por Pierre de Coubertin em 1896, os jogos olímpicos “atravessaram o século XX, sofrendo de perto toda intensa dinâmica de um momento histórico marcado por profundos conflitos sociais de ordem mundial” (Rubio, 2010). A partir desses momentos, é possível observar as transformações vividas pelo Movimento Olímpico. Dentro dessa lógica, os meios de comunicação desempenham um papel crucial na construção de novas percepções sociais. Megaeventos, como as Olimpíadas, não apenas reconfiguram o esporte, mas também transformam a maneira como a sociedade compreende e valoriza as práticas esportivas. Esses eventos globais atribuem novos sentidos e significados ao campo esportivo, influenciando culturas, comportamentos e identidades em escala mundial. (Sanfelice, 2010). Assim, atualmente, não é mais possível discutir o esporte, e as olimpíadas sem incluir a mídia e os meios de comunicação nessa discussão. (Muller, 2010).

Para os gregos, os Jogos representavam um momento de trégua nas guerras e conflitos de qualquer ordem, permitindo que competidores e espectadores chegassem a Olímpia. Ao longo dos 110 anos de competições, os Jogos Olímpicos da Era Moderna já sofreram interrupções devido às duas Grandes Guerras e boicotes promovidos por países de várias partes do mundo, por diversas razões. Isso indica que o Movimento Olímpico não está alheio às questões sociais e políticas do mundo contemporâneo (Rubio, 2010). Nesse sentido o presente estudo tem como objetivo analisar a cobertura realizada pelo jornal Folha de São Paulo referente as Olimpíadas de Tóquio (2021).

Metodología

O presente estudo utiliza-se da análise de conteúdo descrita por Bardin (2016) como proposta metodológica. O material selecionado na primeira fase foi através da leitura flutuante que corresponde a 197 páginas do Jornal Folha de São Paulo, no período de 21 de

julho a 10 de agosto de 2021. Na segunda fase, esse material foi explorado e catalogado de modo que os elementos constitutivos das notícias fossem quantificados em inferências. Deste registro, emergiram as categorias de análise: **Abertura:** com 144 inferências; **Atletas:** com 805 inferências; **Conquistas:** 104 inferências; **Encerramento** com 20 inferências; **Equipe Jornalística** com 259 inferências; **Infraestrutura** com 52 inferências; **Modalidades** com 909 inferências; **Pandemia** com 159 inferências; **Protestos** com 94 inferências; e **Política** com 199 inferências.

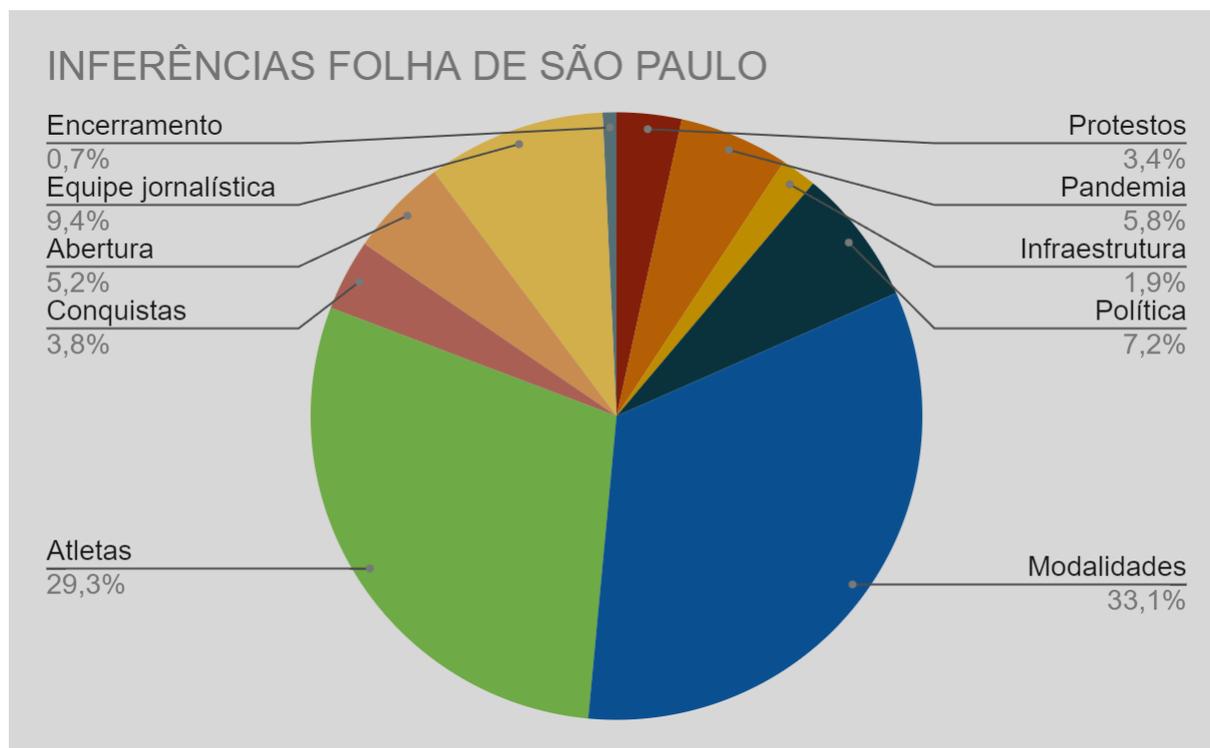
Desarrollo:

A cobertura midiática dos Jogos olímpicos de Tóquio 2020/2021 foi ampla e abrangente. Diversas redes de comunicação e equipes de jornalismo acompanharam o evento, destacando as competições esportivas, narrativas dos atletas, episódios de protesto, controvérsias e temas ligados à pandemia, como medidas de prevenção e infecções por Covid-19 entre os participantes e profissionais da imprensa. Um exemplo disso foi o Jornal Folha de São Paulo, que proporcionou uma ampla cobertura dos Jogos, explorando não só os eventos esportivos, mas também questões políticas, sociais e culturais ligadas ao megaevento, tornando-se uma fonte fundamental para a pesquisa deste trabalho. Segundo Dines, 2009, a Folha é um veículo fundamental para entendermos a dinâmica política e social do Brasil contemporâneo.

No período analisado de 21 de julho a 10 de agosto, a Folha de São Paulo concentrou suas manchetes e reportagens à cobertura dos Jogos Olímpicos, refletindo um aumento considerável no enfoque midiático nesse evento esportivo de escala global. Segundo Betti (2009, p. 159), “o conceito de esportes é multifacetado e tem se expandido consideravelmente, em parte devido à sua natureza telescópica, abrangendo uma variedade de práticas e significados.” No entanto, o autor destaca uma tendência atual de divisão gradual dos esportes, transformando-se em uma forma de cultura desportiva profissional moldada pela influência dos meios de comunicação e das grandes corporações econômicas.

Portanto, a análise da cobertura do jornal Folha de São Paulo durante as olimpíadas, foram analisadas 2.745 inferências, dessas, emergiram 10 categorias de análise, como ressaltado no gráfico 1, onde 33,1% das inferências foram para a categoria **modalidades**, 29,3% para a categoria **atletas**, 9,4% para a categoria **equipe jornalística**, 7,2% para a categoria **política**, 5,8% para a categoria **pandemia**, 5,2% para a categoria **abertura**, 3,8% para a categoria **conquistas**, 3,4% para a categoria **protestos**, 1,9% para a categoria **infraestrutura** e 0,7% para a categoria **encerramento**.

Gráfico 1: Inferências do jornal Folha de São Paulo



Fonte: Os autores 2024

Na categoria **Atletas**, foram apresentadas manchetes detalhadas sobre o desempenho dos esportistas brasileiros e efeitos da pandemia nos jogos, abordando temas como equidade de gênero e a diversidade do esporte. Por outro lado, também trouxe à tona alguns conflitos enfrentados pelos atletas, contrariando a mensagem de paz inicialmente promovida pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) na cerimônia de abertura dos jogos. Este aspecto ilustra a observação de Morgan e Summers (2008, p.20) “sobre a intensidade dos sentimentos no mundo esportivo, onde os indivíduos revivem eventos passados e aguardam ansiosamente o que está por vir.” Sendo assim, a imprevisibilidade dos resultados contribui para a emoção dos espectadores durante os eventos esportivos. Em outro aspecto, a Folha focou na chegada dos atletas semanas antes das competições, comentando sobre o fuso horário e treinos específicos para ambientação no local de prova.

É importante ressaltar que a mídia não apenas relata os fatos, mas também exerce uma influência significativa na construção simbólica dos jogos, selecionando e enfatizando certos aspectos por meio de palavras e imagens (Berger, 2002). Na categoria **Política** e **Protestos**, a Folha apresentou aos seus leitores dados referentes a temas políticos e manifestações que

aconteceram durante os jogos, indo de acordo com a opinião de Salles e Geronasso (2021), onde a visibilidade e o poder destas mensagens fazem dos atletas figuras emblemáticas nas lutas das minorias com vozes oprimidas contra uma sociedade desigual e intolerante.

Além disso, a categoria **Encerramento** não obteve tanto destaque, carecendo de ênfase nesse momento crucial de finalização dos jogos. Por outro lado, a categoria **Abertura** foi bastante valorizada pela Folha de São Paulo, evidenciando a grandiosidade da cerimônia inaugural dos jogos e os protocolos do evento devido a covid-19. Nas categorias **Equipe Jornalística**, que evidenciou a extensa cobertura realizada pela equipe do jornal, e **Conquistas**, que ressaltaram o progresso dos atletas brasileiros em suas respectivas modalidades, também foram mais tratadas com maior profundidade pelo jornal.

Na categoria **Modalidades**, o jornal abrangeu uma variedade de esportes, destacando tanto aqueles menos conhecidos quanto os favoritos do público. No entanto, percebeu-se uma personalização do jornal ao abordar questões que impactam todos os atletas, como no caso da atleta Simone Biles ao priorizar sua saúde mental, sendo um tema amplamente reconhecido na essência do jornalismo como sendo o poder da narrativa. Silva, (2021), afirma que é de suma importância que os jornais abordem temas que impactam os atletas olímpicos, assegurando assim que suas vozes sejam escutadas e suas preocupações levadas a sério. Ao tratar de assuntos como saúde mental, uso de substâncias proibidas, equidade de gênero e condições de preparação, os jornais não apenas informam o público, mas também promovem a transparência e a responsabilidade no contexto esportivo.

Em relação a categoria **Pandemia**, o jornal tratou do impacto da COVID-19 nos Jogos e destacou os protocolos rigorosos exigidos pelo Comitê Olímpico Internacional (COI), tanto antes quanto depois da chegada no Japão. Nesse sentido, Santos, Terra e Medeiros (2020) traz que a realização dos Jogos Olímpicos durante a pandemia impôs diversas dificuldades e barreiras, exigindo um esforço coletivo para garantir a segurança de todos os participantes. A cidade sede enfrentou desafios significativos e foi necessário implementar um rigoroso Manual de Segurança para atletas, organizadores e todos os envolvidos no evento. Apesar dos desafios, especialmente para os atletas, o Comitê Olímpico Internacional seguiu os regulamentos para preservar a saúde de todos os participantes. No mesmo sentido, na categoria **Infraestrutura**, o jornal refletiu a priorização de diferentes aspectos da organização dos jogos, também relacionado com a atual conjuntura relacionada a COVID-19.

Conclusiones:

Com isso, a análise documentada na Folha de São Paulo durante as Olimpíadas, no período se destaca não apenas nos temas selecionados, mas também revela a influência da mídia na construção da narrativa em torno do evento esportivo. Pois embora o jornal tenha abordado uma variedade de temas, incluindo o impacto da pandemia, as histórias dos atletas e questões políticas, há uma evidente desproporção na atenção dada a diferentes aspectos do evento. O que indica uma preferência editorial que privilegia o espetáculo e o desempenho individual sobre uma visão mais holística dos Jogos Olímpicos.

A análise das categorias evidencia o papel crucial da mídia na amplificação de questões sociais e políticas. A Folha de São Paulo abordou temas como igualdade de gênero e protestos, refletindo a crescente conscientização e engajamento com questões de justiça social no esporte. Isso demonstra que os eventos esportivos não são isolados das realidades sociais e políticas mais amplas, e a mídia tem um papel vital em conectar esses mundos, como ressaltado por Muller, (2010).

Por fim, ao destacar aspectos positivos e desafios dos Jogos, o jornal contribui para a construção de uma narrativa rica e multifacetada, mas também revela suas próprias limitações ao selecionar e priorizar certos tópicos. A ausência de uma cobertura equilibrada do encerramento dos jogos e da diminuição de questões relacionadas infraestruturais indicam áreas onde a mídia pode melhorar para oferecer uma visão mais completa e crítica dos eventos esportivos.

Referencias bibliográficas

Bardin, L. (2016). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.

Berger, C. (2002). Do jornalismo: toda notícia que couber, o leitor apreciar e o anunciante aprovar, a gente pública. In S. D. Porto (Org.), O Jornal: da forma ao sentido (2ª ed.). Brasília: Editora Universidade de Brasília.

Betti, M. (2009). Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Ed. da Unijuí.

Dines, A. (2009). O papel do jornal: e a profissão de jornalista (9ª ed.). São Paulo: Summus.

Gastaldo, E. (2011). Comunicação e esporte: explorando encruzilhadas, saltando cercas. Comunicação, mídia e consumo, 8(21), 39-51.

Morgan, M. J., & Summers, J. (2008). Marketing esportivo. São Paulo: Thompson.

Muller, U. (2010). Esporte e Mídia: um pequeno esboço. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 17(3).

Salles, A., & Geronasso, M. (2021). O esporte como espaço de manifestações política-ideológicas. CNU Central de notícias Uninter.

Sanfelice, G. R. (2010). Campo midiático e campo esportivo: suas relações e construções simbólicas. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 31, 137-153.

Santos, T. P. dos, Terra, A. P. C., & Medeiros, D. (2020). Os Jogos Olímpicos Tóquio 2020: uma análise correlata com a pandemia da COVID-19 e a vacinação. DIGE - Direito Internacional e Globalização Econômica, 7(07).

Silva, A. (2021). A Influência do Jornalismo Esportivo na Defesa dos Direitos dos Atletas Olímpicos. Sports Communication Journal.